

Oxum chora: uma cidade cinza e seca no futuro?

Lafayette Dantas da Luz

Engenheiro Civil, Mestre em Recursos Hídricos, PhD em Engenharia Ambiental, professor da Universidade Federal da Bahia - Departamento de Engenharia Ambiental

ldantas@ufba.br

Discursos, programas e legislação, reverberam a palavra "sustentabilidade", mas tudo caminha para a reedição do mesmo de sempre em Salvador, insustentavelmente.

O quadro é cada vez mais crítico quanto à disponibilidade, qualidade, acesso, e também quanto à convivência com as águas.

As pessoas desconhecem os rios de Salvador! Há uma desconexão entre a população e o meio natural da cidade que ainda guarda vestígios originais, e que tanto poderia nos beneficiar: com beleza paisagística, amenização do calor, maior infiltração e reservas de água na superfície e no subsolo, inclusive nos abastecendo, e com a manutenção de habitats para flora e fauna.

Os rios são percebidos como canais de esgotos. Ou simplesmente esquecidos sob lajes de concreto que os tamponam, tentam maquiagem essa realidade. Opção que nada soluciona, tampouco quanto aos alagamentos. Pobre Oxum sepultada! Resultado, praias também degradadas.

A canalização dos rios vem de muito tempo. Mas ultimamente isso tem se agravado. Embora sejamos contemporâneos de profundas mudanças na concepção sobre como lidar com os rios nas cidades, o mesmo não ocorre em Salvador.

A canalização, a fim de apenas drenar as águas rapidamente, não resolve, proclamam especialistas, e a realidade confirma. Novas práticas e tecnologias vêm sendo praticadas, porém distantes da Soterópolis. Outros países superaram tal concepção atrasada e hoje entendem que as cidades devem conviver

com seus corpos hídricos.

O rio Jaguaribe, e seus afluentes, está sendo morto por obras injustificáveis e desnecessárias de canalização, a cargo dos governos municipal e estadual. Milhões de reais empregados em algo que não trará solução total para os alagamentos e muito menos para o grave problema dos esgotos e resíduos sólidos. O BRT, segue a mesma linha: modal de transporte questionável, corte de árvores e tamponamento de rios.

Técnicas sustentáveis (de verdade!) envolvem dispositivos que aumentam a infiltração, retardam os escoamentos e valorizam espaços livres e a presença da vegetação. A abordagem denominada "Cidades Sensíveis à Água" tem sido base da reversão de realidades urbanas degradadas em ambientes revalorizados.

Por que as tais novas ideias não atraçam nos portos de Salvador? Isso exige que os gestores descolem das práticas ultrapassadas, juntamente com aqueles que promovem as atividades econômicas na cidade, passando a priorizar interesses coletivos, e não apenas privados.

Ainda, claro, há o desafio de se procurar novas soluções em uma cidade completamente marcada pela segregação socioeconômica e, logo, ambiental. Esta cidade poderia ser, sim, diferente. Onde as águas de mãe Oxum e seus filhos pudessem ter um melhor futuro, de verdade.

O quadro é cada vez mais crítico quanto à disponibilidade, qualidade, acesso, e também quanto à convivência com as águas